

gurado e entristecido, desceu generosamente do solio de magnificencias divinas e, tomando-lhe as mãos, exclamou com bondade:

— A descendencia de Adão ainda se lembra de mim ?

— Não, Senhor !... Desgraçadamente, os homens vos esqueceram... murmurou o Anjo com amargura.

— Pois bem, replicou o Senhor, paternalmente, essa situação será remediada !...

E, alçando as mãos generosas, fez nascer, ali mesmo no Céu, um curso de aguas cristalinas e, enchendo um cantaro com essas perolas liquefeitas, entregou-o ao seu ultimo servidor, exclamando:

— “Volta á Terra e derrama no coração de seus filhos este licor celeste, que chamarás de agua das lagrimas... O seu gosto tem ressalbos de fel, mas esse elemento terá a propriedade de fazer com que os homens me recordem, lembrando-se da minha misericordia paternal... Si eles sofrem e se desesperam pela posse efemera das coisas atinentes á vida terrestre, é porque me esqueceram, olvidando a sua origem divina.”

E desde esse dia o Anjo dos Homens derrama sobre a alma atormentada e aflita da humanidade a agua bendita das Lagrimas remissoras e, desde essa hora, cada criatura humana, no momento dos seus prantos e das suas

amarguras, nas dificuldades e nos espinhos do mundo, recorda, instinctivamente, a paternidade de Deus e as alvoradas divinas da vida espiritual.

27 de Novembro de 1936.

CARTA ABERTA AO SR. PREFEITO DO RIO DE JANEIRO

Sr. Prefeito do Distrito Federal. Dirijo-me á vossaencia para ponderar um dos ultimos atos de sua administração na velha cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, não obstante as minhas condições de jornalista desencarnado e apezar do estado de guerra vigente no paiz.

Todavia, declinando essas circunstancias, devo confessar, em defesa do meu gesto, que minha palavra humilde não visa nenhum instituto politico ou social do Brasil, para fixar-se somente na questão de humanidade.

É uma verdade inconteste que S. Excia. se torna duplamente respeitável, não só pela sua condição de autoridade suprema de uma cidade em que vivem seguramente dois milhões de corações humanos, como tambem pela sua qualidade de sacerdote, e é, talvez, por isso que a minha ponderação se faz um tanto mais grave.

Não lhe venho falar dos inqueritos administrativos nos departamentos publicos, afetos á sua autoridade e sim dizer-lhe do seu ato pessoal, opondo o seu veto á subvenção de cincuenta contos, concedida pelos seus antecessores ao Abrigo Tereza de Jesus, instituição venerável que um punhado de espiritistas abnegados fundou no Rio, ha alguns anos, e que todos os cariocas se habituaram a admirar, com o seu apoio e com o seu respeito.

A atitude de S. Excia. é estranhavel, não só em face da sua condição de ministro da igreja católica, como pelo seu conhecimento acerca das misérias da nossa urbs que os apaixonados do samba brasileiro apelidaram a "cidade maravilhosa".

Cincoenta contos, Sr. Prefeito, como subvenção a uma instituição dessa natureza, que já conseguiu afastar dos antros viciosos algumas centenas de criaturas, infundindo-lhes a noção do dever social, cívico e humano, modelando heróis para os combates com as adversidades terrenas, representa uma percentagem muito mesquinha, em face das verbas dispendidas com as obras suntuárias dos serviços públicos.

Antes de regressar desse mundo, onde perdi todas as ilusões e todas as esperanças, com respeito á objetivação de uma sociedade organizada á base de verdadeiros interesses cristãos, muitas vezes deixei escapar do peito

dilacerado o meu grito de dor pela nossa infância desvalida. Enquanto os governos instituiam as mais grossas subvenções para as festas carnavalescas e para a propaganda turística do Brasil, no estrangeiro, via as nossas crianças desamparadas, doentes e esqueléticas, estendendo a mão mirrada á piedade das praças públicas. Se as dores não me viessem sufocar tão cedo os sagrados entusiasmos do coração, teria objetivado um largo movimento intelectual, em favor da instituição do livro e do pão para o menino dos nossos morros, onde com as vozes inocentes do samba se misturam os gemidos de todas as misérias.

Veja pois, Excelencia, a necessidade de se subvencionarem, e largamente, todas as iniciativas sociais que se organizem para proteger a criança desamparada que virá a ser o homem de amanhã. Nestes tempos de negro materialismo que parece invadir todos os institutos criados com o rotulo da civilização cristã, as autoridades legalmente constituidas têm de colocar os interesses humanos acima de todos os preconceitos sociais e religiosos. Seu coração de administrador e de cristão possúe uma vasta experiência desses assuntos, sendo desnecessário que a minha palavra lhe encareça a inopportunidade do seu veto pessoal a esse auxílio financeiro á instituição referida, que é um admirável núcleo cultural do Rio de Janeiro, onde

se criam as celulas sadias do organismo coletivo de amanhã.

S. Excia. não ignora que todas as questões transcedentes apresentadas como insolubis ás vistas dos sociologos modernos, complicando o mecanismo da vida dos povos, são de natureza educativa. Os problemas brasileiros são quasi todos dessa ordem. Bem sabe que mesmo em nossa historia existem paginas que implicam em si a veracidade do que afirmamos. Não se lembra da luta armada de Canudos, onde pereceram tantas energias da mocidade brasileira? O resultado seria outro dessa campanha, se, em vez da primeira expedição militar, mandassemos para ali uma duzia de professores. As armas a serem detonadas naquelle ambiente sertanejo deveriam ser as do alfabeto, como asseverava o nosso Euclides. O banditismo do Nordeste, as falanges de Lampião, as multidões místicas e delinquentes que, de vez em quando, surgem no quadro mesológico de nossa evolução coletiva são problemas do livro e mais nada.

Desejaria, pois, o Sr. Prefeito do Distrito Federal absorver-se no partido politico, na intriga do gabinete, nas homenagens dos louvaminheiros da autoridade publica, esquecendo-se da parte mais importante de suas atribuições, junto ás coletividades do seu paiz?

Não acreditamos, igualmente, que o seu

ato seja o fruto de uma represalia á atitude desassombrada de criaturas estudiosas que tentam elucidar as questões da igreja católica, da qual é um dedicado servidor. A luta é de princípios e não de personalidades e esse combate ideológico é indispensável nos bastidores em que se processa a evolução das consciencias e das doutrinas. E, para todos os combatentes, irmanados no mesmo idealismo do Evangelho, deverá existir, indubitavelmente, um traço de união acima de todas as polemicas e de todas as controvérsias, que é o da fraternidade do Cristo. Um homem ou uma instituição podem crescer no conceito das coletividades pelas suas conquistas, pelos seus poderes transitorios, pela sua fortuna, mas serão sempre assinalados pela ilusão, se lhes faltarem os princípios humanos da caridade.

Conta-se aqui, Sr. Prefeito, que um dia quiz o Senhor reunir sob os seus olhos todos os sábios que chegavam da Terra. Teologos eminentes, filosofos, artistas do pensamento e da ação, matematicos, geometras e literatos ilustres.

— “Senhor, dizia um deles, eu ampliei a tecnica dos homens no problema das ciencias...”

— “Eu, repetia outro, procurei imprimir uma fase nova ás letras do mundo...”

— “Minha vida, Senhor, exclamava ainda

cutro, foi toda empregada no laboratorio em favor da humanidade..."

Mas o Senhor replicou-lhes na sua micercordia:

— "Todas as vossas ciencias são respeitaveis, mas valerão muito pouco se não tivestes caridade. Toda a sabedoria sem a bondade é como luz que não aquece, ou como flor que não perfuma... A questão da felicidade humana está claramente resolvida na pratica do meu Evangelho, como a solução algebrica define os vossos problemas de matematica. O Reino do Céu ainda é a mansão prometida aos simples e pobres da Terra, que vêm a mim isentos de soberba e de vaidade!..."

Aqui, Sr. Prefeito, não se mede o espirito pela posição que haja ocupado no mundo. A indumentaria nada representa para as leis sábias e justas da espiritualidade. Não obstante os seus conhecimentos teologicos, não se esqueça de que os manuais dos santos são compendios de teorias da Terra. A pratica é bem outra e é desta que voltamos para lhe falar dos argumentos mais firmes.

Aproveite a oportunidade que Jesus lhe colocou nas mãos e reconsidero o seu ato, reparando-o. Sua memoria será então abençoada pela infancia brasileira, votada ao desamparo pelos nossos politicos que cuidam durante a vida inteira dos seus interesses e dos seus elei-

torados. E, um dia, quando não for mais o Sr. Prefeito Municipal e sim o nosso irmão Olympio, seu coração ha de sentir, nos mais reconditos refolhos, a suavidade das mãos veludas do Jardineiro Divino, plantando os lirios perfumados da paz nas profundezas do seu mundo intimo. E, quando essas flores distilarem nos seus olhos o aroma bendito das lagrimas de gratidão e reconhecimento, uma voz branda e suave murmurará aos seus ouvidos:

— "Guarda, meu filho, a minha recompensa. Regosija-te no Senhor, pois que foste meu servo e tiveste caridade!..."

18 de Dezembro de 1936.

A PAZ E A VERDADE

Os grandes Espiritos que, sob a tutela amerosa de Jesus, dirigem os destinos da Humanidade, reuniram-se, ha pouco tempo, nos planos da erraticidade para discutirem o método de se estabelecer o Gênio da Paz, sobre a face da Terra.

A essa assembléia de sábios das coisas espirituais e divinas, compareceram anciãos da sociedade de Marte, estudiosos de Saturno,